

# FERIMENTO POR ARMA DE FOGO ATENDIDO NO HOSPITAL MUNICIPAL SALGADO FILHO: RELATO DE CASO

INJURY BY FIRE GUN TREATED AT SALGADO FILHO MUNICIPAL  
HOSPITAL: A CASE REPORT

---

**Fábio Tadeu Ferreira Rodrigues**

Pós-graduando em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofaciais – UniSãoSãoJosé

**Monique Moreno Braga**

Pós-graduanda em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofaciais – UniSãoSãoJosé

**Nathalia Campos Zaib Antonio**

Pós-graduanda em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofaciais – UniSãoSãoJosé

**Maílla Carvalho Nascimento**

Pós-graduanda em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofaciais – UniSãoSãoJosé

**Rafael Meira Pimentel**

Coordenador da especialização em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofaciais pelo Centro Universitário São José / HMSF.

## RESUMO

As lesões por perfurações por projétil de arma de fogo sempre foram um dos maiores desafios das equipes multidisciplinares nos grandes centros de saúde do estado do Rio de Janeiro.

Neste artigo propomos apresentar um caso clínico sobre a abordagem terapêutica cirúrgica de emergência de um paciente vítima de fraturas na face decorrente de perfuração por projétil de arma de fogo (PAF) atendido no Hospital Municipal Salgado Filho, utilizando a fixação interna rígida com placas de reconstrução mandibular do sistema 2.4 e sistema 2.0 para maxila. As fraturas da maxila foram fixadas com sistema 2.0 e mandíbula com placas do sistema 2.4, devolvendo estética e funções satisfatórias ao paciente.

A fixação interna rígida se mostrou eficaz na abordagem deste caso.

**Palavras-chave:** Arma de fogo, fratura mandibular, cirurgia.

## ABSTRACT

Injuries from firearm projectiles have always been one of the greatest challenges of multidisciplinary teams in the major health centers of the state of Rio de Janeiro.

In this article we propose to present a clinical case about the emergency surgical therapeutic approach of a patient victim of fractures in the face due to firearm projectile (FAP) performed at Salgado Filho Municipal Hospital, using rigid internal fixation with reconstruction plates mandibular of system 2.4 and system 2.0 for maxilla. The fractures of the maxilla were fixed with system 2.0 and mandible with plates of the system 2.4, returning aesthetic and satisfactory functions to the patient.

The rigid internal fixation proved to be effective in approaching this case.

**Keywords:** Fire gun, mandibular fracture, surgery.

## INTRODUÇÃO

As lesões com perfurações por armas de fogo são comumente encontradas nos grandes centros de saúde e serviços de emergência exigindo experiência da equipe multidisciplinar. Este problema urbano tem sua proporção elevada ao tempo em que o índice de violência é aumentado.

O tratamento de lesões por arma de fogo é variável e não tem um padrão formado nesses casos devido à possibilidade de exposições, nível de cominuição dos tecidos e estruturas acometidas (PEREIR, 2006).

Na literatura existem alguns autores que defendem a permanência do projétil e outros autores a remoção. Para os que indicam a sua permanência, alegam que a tentativa de remoção, poderá causar danos maiores aos tecidos adjacentes ao da localização do projétil. E os que indicam sua remoção, alegam risco aumentado de induzir uma infecção, e sintomatologia como: dores musculares, ósseas e nas articulações. Intoxicação por chumbo também é relatado, já que, esse material perdurará nos tecidos (NOGUEIRA, 2017).

Os casos em que há possibilidade de uma redução aberta e fixação interna estável, deverão ser tratados como tal, já que, poderá estar associado a uma baixa taxa de complicações. Nem todas as fraturas cominutivas são indicadas um tratamento aberto, outras alternativas se tornam viáveis como: fixação maxilo-mandibular e um fixador externo (Ellis, 2003).

O objetivo deste estudo é apresentar um caso clínico do tratamento cirúrgico de fratura de mandíbula e maxila decorrente de uma perfuração por arma de fogo (PAF) utilizando a fixação interna rígida.

## RELATO DE CASO

Paciente pardo, 27 anos, sexo masculino, foi trazido à emergência do serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital Municipal Salgado Filho (HMSF) por militares do Corpo de Bombeiros após ter sido vítima de perfuração por projétil de arma de fogo, enquanto se transportava em um ônibus intermunicipal na região da zona norte do Rio de Janeiro.

A equipe realizou o exame inicial, identificando o orifício de entrada do projétil, e este se mostrava irregular, com áreas de queimadura da pele, chamuscamento na região da mandíbula lado direito e seu trajeto atingindo a maxila. Não foi possível identificar o orifício de saída. O paciente apresentava-se cooperativo e consciente. A lesão evidenciava fratura de mandíbula, fratura complexa da maxila em múltiplos fragmentos e tecido mole dilacerado. As fraturas se mostravam com mobilidade dos fragmentos, principalmente no segmento anterior da maxila, da mandíbula, crepitação e impossibilidade de oclusão favorável.

Os exames de imagem revelaram fratura de corpo mandibular, lado direito e fratura cominutiva da maxila, que a partir do exame físico, a equipe já considerava tais fraturas como complexas. O projétil foi percebido na região do espaço latero-faríngeo.

Paciente foi encaminhado para o centro cirúrgico para redução e fixação das fraturas sob anestesia geral. O acesso de eleição para a fratura de mandíbula foi o submandibular de Risdon, redução da fratura com pinça para osso e placa de reconstrução do sistema 2.4 no corpo da mandíbula do lado direito. Na redução e fixação das fraturas da maxila foi utilizada pinça para osso e placa do sistema 2.0.

A antibioticoterapia foi Clavulin (1g), e mantida por mais cinco dias após a alta hospitalar do paciente. Não foi necessário bloqueio maxilo-mandibular no pós-operatório.

Após seis semanas do dia da alta, o paciente apresentou-se ao ambulatório da Bucomaxilofacial para acompanhamento. Houve reparação tecidual, sem sinais de mobilidade dos fragmentos fixados, crepitação ou quaisquer sinais de infecção.



Foto 1: Tomografia Computadorizada evidenciando o projétil instalado após perfurar a face

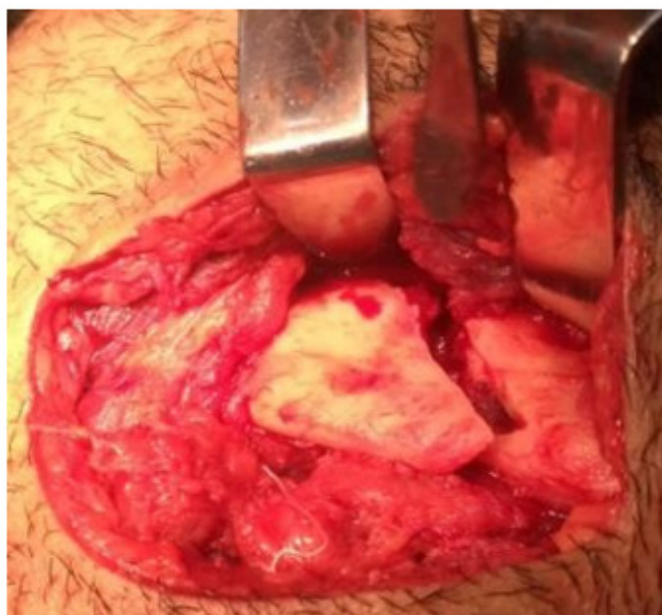


Foto 2: Fratura da mandíbula e acesso aberto à fratura



Foto 3: Fixação da fratura mandibular com sistema 2.4



Foto 4: Fratura cominutiva da maxila



Foto 5: Fixação das fraturas da maxila com sistema 2.0

## CONCLUSÃO

Devemos considerar a característica de cada fratura, devendo intervir o mais rapidamente possível na fraturas, em sua maioria, cominutivas e evitar técnicas padronizadas para esse tipo de tratamento.

O acesso aberto e a fixação interna rígida com placas do sistema 2.4 e do sistema 2.0 se mostraram eficazes e satisfatórios na conduta terapêutica deste caso.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Pereira CCS, Jacob RJ, Takahashi A, Shinohara EH, Fratura mandibular por projétil de arma de fogo. Rev. Cir. Traumatol. Buco-maxilo-fac 2006; 6 (3): 39-46.
2. Nogueira ML, Salla VCM, Marson GBO, Hasse PN, Polzin FA. Brazillian Journal of Surgery and Clinical research-2017. Vol.18, n.1, p. 58-62.
3. Ellis EIII, Muniz O, Anand K. Treatment considerations for comminuted mandibular fractures. J oral maxillofac Surg. 2003 Aug;61(8):861-70.
4. Braga MM, et al. Uso de barra de Erich para estabilizar fraturas maxilomandibulares. Rio de Janeiro, Brasil. Revista Ciência Atual - UNISJ. 10(2):158-164; 2017.